



UNICAMP

EVENTO: 29º FESTIVAL MÚSICA NOVA

VEÍCULO: D.O URGENTE (Santos)

DATA: 24 de agosto de 1993

PÁGINA: 03

SEÇÃO: (não consta)



Festival segue na vanguarda da música

O compositor Gilberto Mendes e o maestro Roberto Martins fazem um balanço do 29º Música Nova

Música Nova

Nascida nos anos 40/50, a chamada música nova é sinônimo de música de vanguarda e recebe a mesma denominação em todo o mundo.

CITAÇÃO

Os compositores Gilberto Mendes e Roberto Martins estão citados no livro 'Music of Brazil', editado pela Universidade do Texas (EUA).

NO PALCO

Gilberto Mendes apresentou-se este mês no Festival Summer-garden 1993, do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (Moma), ao lado de outros três brasileiros, a convite da Juillard School

EM NOVA IORQUE

"A Música erudita brasileira é a mais conceituada da América Latina." O elogio foi feito a Gilberto Mendes, por um dos chefes da Boosey & Hawkes, uma das mais importantes editoras de música erudita do século.

O Festival Música Nova já aconteceu 29 vezes em Santos, existe há dez anos em São Paulo, três em Campinas, um em Sorocaba e tem tudo para se firmar também em Ribeirão Preto, onde já foi fundada uma Sociedade Música Nova.

Este ano, o compositor Gilberto Mendes, criador do Festival, temia que a crise econômica prejudicasse o evento, mas isso não aconteceu: foram nove noites de concertos em Santos, nove atrações internacionais convidadas, entre elas, um quarteto inglês e um compositor italiano, e mais de 50 artistas passaram pelo palco do Teatro Municipal Brás Cubas, apresentando-se depois em São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto, onde o Festival também acontece.

Na realização do Música Nova, a Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria de Cultura (Secult), arcou com parte das despesas (Cr\$ 200 mil), a divulgação e a infra-estrutura; o Estado forneceu verba de 30 mil dólares; a Sociedade Ars Viva cuidou da organização; empresas e entidades colaboraram com a vinda dos artistas.

O balanço de tanto investimento foi positivo: "Grandes artistas estiveram presentes, apresentando espetáculos dos mais interessantes, como o da cantora Fátima Miranda, e de nível raro em qualquer parte do mundo, como o do The Smith Quartet", avalia o maestro Roberto Martins, assessor de Música da Secult.

Aos 29 anos, o Festival continua na vanguarda, surpreendendo até mesmo os estrangeiros. Gilberto Mendes conta que o compositor italiano Aldo Brizzi, que é diretor da Sociedade Giacinto Scelsi, constatou incrédulo que suas obras eram interpretadas em Santos desde 1970.

Além de numerosas primeiras audições mundiais e nacionais, o 29º Festival Música Nova

O Música Nova deste ano apresentou seis composições inéditas no mundo e 35 em primeiras audições no Brasil. Foram nove noites de concertos e mais de 50 artistas passaram pelo palco do Municipal. O resultado foi positivo, segundo Roberto Martins (à esq. na foto) e Gilberto Mendes



contou com um aprimoramento técnico, garantindo a qualidade das apresentações. "Os ingleses trouxeram 300 Kg de equipamento de som e boa parte da verba do evento foi consumida também na técnica", afirma Gilberto.

A adesão da dança também foi novidade no Festival deste ano. Pela primeira vez, um grupo local - Nuages Companhia de Dança - esteve presente, ao som da música de Carlos Santos. Também a Faculdade de Dança da Uniceb, onde Gilberto Mendes leciona, enviou sua representante: Sandra Cabral, que dançou a primeira composição da música concreta, escrita por Pierre Schaeffer e Pierre Henry. "Isso mostra que existe um repertório contemporâneo para a dança", ressalta o compositor.

RECONHECIMENTO - Gilberto Mendes considera o Festival Música Nova equivalente aos da Suécia e Londres, entre outros. "E todos estamos conectados: os compositores se conhecem dentro de um circuito internacional de festivais. O nosso é dos mais frequentes e, incluindo-se os Estados Unidos, o mais antigo na

SONS ECOAM PELO PAÍS

Aos poucos, agosto vai se firmando como o mês da 'música nova'. Gilberto Mendes conta que grupos da Bahia, Belo Horizonte e Curitiba já manifestaram intenção de promover eventos de música de vanguarda na mesma época do de Santos, de forma a usufruir da presença de tantos artistas estrangeiros no País. Este ano mesmo, alguns dos músicos que estiveram no Municipal seguiram para espetáculos na Bahia e Curitiba.

Para 1994, já manifestaram

intenção de participarem do 30º Música Nova o compositor cubano de obras para violão mais popular do mundo, Leo Brouwer, que depois de Villa-Lobos é o mais tocado na música erudita para violão; um grupo de Berlim, e artistas ingleses do Nettlefold Festival, que acontece num dos subúrbios mais vanguardistas de Londres. O grupo Arcane, que este ano esteve representado no Festival por um duo, também deverá vir, desta vez completo.

América".

Recentemente, Gilberto recebeu um convite da Sociedade 'De Ijblerer', de Amsterdã (Holanda), que realiza um evento de grande porte e quer informações detalhadas sobre o Festival Música Nova e propunha a realização de um concerto naquela cidade, com repertório do evento brasileiro, como uma forma de homenagem pela iniciativa de Santos.

"É pena que em nosso pró-

prio País nem sempre sejamos compreendidos. O Música Nova é um festival da criatividade, ligado à composição, por isso, nem sempre popular. Este é o preço que pagamos", afirma Gilberto.

Apesar disso, o criador do Festival Música Nova admite que aqui se formou um público e alguns músicos passaram da platéia para o palco, como o flautista Marco Antônio Cancellato e o pianista Antônio de Pádua. (Madô Martins).

Evento projetou Santos nos centros musicais do mundo

Ainda hoje, há quem se negue a assistir a um concerto do Música Nova, por conservar na memória o choque - e até mesmo a irritação - das composições apresentadas no Festival, nas décadas de 60 e 70, quando os compositores da música erudita de vanguarda produziam obras experimentais, intimamente ligadas às demais manifestações da Arte Moderna que aconteciam na pintura, na literatura etc.

"Naquela época, a intenção era mesmo provocar uma reação no público. A regra geral da Música Nova era compor obras não discursivas nem periódicas (com pulsação regular), e isto deixava a platéia perdida e irritada", lembra Gilberto Mendes.

Mas, como uma adolescente que chega à idade adulta, o Música Nova de hoje, é outro, não mais apenas cerebral, como nos anos 50 e 60, beleza clássica. Segundo Gilberto Mendes, o Smith Quartet, que se apre-

sentou dia 17 passado no 29º Festival Música Nova, em Santos, é um claro exemplo dessa nova tendência.

RESULTADOS - O que pouca gente percebeu, ao longo dos mais de 30 anos de concertos do Música Nova (só 29 mantiveram o nome atual), é que Santos ganhou espaço nos centros musicais do mundo inteiro e hoje é ponto de referência para os modernos compositores do mundo ocidental.

"Brasileiros como Rogério Duprat, Willie Corrêa de Oliveira e Gilberto Mendes figuram ao lado de clássicos da música contemporânea, como Cage, Pierre Boulez, Messiaen, Luigi Nono, Luciano Berio, Pousseur, nomes que despontaram nas décadas de 60 e 70, e de grande parte dos membros da chamada Escola de Viena: Schoenberg, Webern, Alban Berg e outros", ressalta o compositor e maestro Roberto Martins.

Foi também através do Festival Música Nova que se revelaram intérpretes como o Madrigal Ars Viva, a cantora Ulla Wolf, o pianista Caio Pagano; e compositores, como o próprio Roberto, Gil Nuno Vaz e Almeida Prado, todos santistas.

"Atualmente, instrumentistas, cantores, compositores de todo o mundo vêm a Santos, quase sempre patrocinados por entidades culturais que reconhecem a importância do Festival, e por diversas vezes lançam aqui obras inéditas, em primeira audição mundial. Da mesma forma, apresentar-se no Música Nova é currículo para artistas nacionais que pretendam atuar no Exterior", diz Gilberto Mendes.

O Festival também promoveu o intercâmbio com artistas de toda a América Latina, intensificado nos anos 70, quando se apresentaram em Santos compositores do México, Argentina, Peru, Equador, Uruguai,

Colômbia, Venezuela e Cuba, inclusive. "Ainda nos anos 70, o compositor uruguaio Conrado Silva organizou em São Paulo a 'Agrupação Música Nova', que começou a realizar o Festival também na Capital", lembra Roberto.

Essa relação estreitou-se ainda mais com o Encontro Latino-Americano de Música Contemporânea, realizado quatro vezes no Brasil. Ao mesmo tempo, Gilberto Mendes projetou-se como compositor no exterior, atuando como professor na América do Norte e tendo sua obra tocada na Europa, Austrália e Estados Unidos.

Gilberto também é constantemente convidado a participar de seminários e festivais. Ano passado, esteve no Chile, acompanhado por Roberto Martins, para o 4º Encontro de Música Contemporânea daquele país.